



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **LINHA DO TEMPO DAS PLATAFORMAS DE MÚSICA NO BRASIL**

**Adilson Argolo<sup>1</sup>; Bruno Westermann<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [adilson\\_souza8@hotmail.com](mailto:adilson_souza8@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [bruno.westermann@uefs.br](mailto:bruno.westermann@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Música e processos de plataformização, Plataformas de streaming de música, Música e Cultura Digital.

### **INTRODUÇÃO**

A mediação de plataformas online em diferentes âmbitos da vida cotidiana é um fenômeno que possui pouco mais de vinte anos, mas que se intensificou na última década. No campo da música, segundo dados do Global Music Report 2021, em 2020 os serviços de *streaming* já eram responsáveis por 62% da arrecadação total da indústria fonográfica (US\$ 13,4 bilhões), sendo a principal fonte de receitas, com larga vantagem em relação à venda de mídia física, direitos de execução, dentre outras (IFPI, 2022). No Brasil, os dados do relatório Mercado Fonográfico Mundial e Brasileiro em 2018, indicou que naquele ano a área digital arrecadou US\$ 216,2 milhões, que representavam 72,4% da receita da indústria fonográfica do país (PRÓ-MÚSICA, 2019). Todas essas informações reforçam a ideia de que a plataformização também é um fenômeno inerente ao campo da música.

Nesse contexto, o projeto de pesquisa "Investigações sobre música e plataformas digitais no Brasil", desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), trabalha desde o ano de 2021 para identificar e compreender dinâmicas culturais promovidas pelas plataformas digitais de música no contexto brasileiro. Este resumo apresenta os resultados parciais do plano de trabalho de Iniciação Científica intitulado "Linha do tempo das plataformas de música no Brasil", cujo objetivo foi consolidar dados sobre as músicas mais ouvidas no Brasil em diferentes plataformas digitais desde o início de suas operações no país. Considerando o objetivo do projeto de pesquisa, partimos da premissa de que identificar as músicas mais tocadas no YouTube, Deezer, Spotify, Tidal e Amazon Music ao longo dos últimos

anos é o primeiro passo para nos aprofundarmos em dinâmicas culturais promovidas pelas plataformas, tendo a música sempre como perspectiva principal de análise. Tanto o projeto de pesquisa quanto o plano de trabalho de Iniciação Científica estão fundamentados na teoria ator-rede (LATOURE, 2012; 2019), sua relação com os campos de estudos da cibercultura (LEMOS, 2013), da plataformização (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018; HELMOND, 2015) e da Música (WESTERMANN, 2017; ERIKSSON *et al*, 2019; PEREIRA DE SÁ, 2021).

## **METODOLOGIA**

O desdobramento metodológico da teoria ator-rede é a cartografia de controvérsias (VENTURINI, 2010; LATOUR, 2012; LEMOS, 2013; WESTERMANN, 2017). Nesse contexto, entende-se por controvérsia o momento em que um agregado social está em desequilíbrio, momento de mudança, período de disputas e negociações entre os agentes, que precede o equilíbrio. Este projeto de pesquisa entende que a Música no Brasil é um agregado social que, com a chegada dos serviços de plataforma, passou por um processo de reorganização das associações entre os seus mais diversos elementos (artistas, público, profissionais do meio musical, gravadoras etc). Assim, o seu estudo visa identificar quais são - ou foram - as controvérsias geradas em função da chegada desses novos atores. Essa característica também justifica a escolha pela construção de uma linha do tempo, pois ela colabora com a visualização dos processos de mudanças ao longo do tempo.

Este plano de Iniciação Científica trabalhou com informações publicadas tanto pelas próprias plataformas quanto por veículos de imprensa, todas disponíveis na internet. As informações coletadas vieram de três tipos de fontes diferentes: listas oficiais divulgadas pelas próprias plataformas, indicando as músicas mais ouvidas a cada ano; reportagens de imprensa que mencionam essas listas oficiais, quando as listas originais não foram encontradas; e *playlists* oficiais disponíveis nas próprias plataformas.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados coletados por este plano de trabalho de Iniciação Científica foram consolidados em uma linha do tempo, disponível na internet através deste [link](#). Esta linha trabalha com informações de cinco plataformas diferentes: YouTube, Deezer, Spotify, Amazon Music e Tidal. As informações referentes a estes serviços de

*streamings* cobrem o intervalo entre os anos de 2012 e 2021, sendo elas, ano a ano, apresentadas conforme a chegada de cada plataforma no país. No caso de YouTube, Deezer e Spotify, são apresentadas as listas das músicas mais ouvidas anualmente em cada uma das plataformas. Já no caso da Amazon Music e do Tidal, as listas referem-se às playlists "Melhores do Ano", definidas pelas próprias plataformas.

De maneira geral, os critérios adotados para a análise das listas foram os gêneros musicais recorrentes, a nacionalidade dos e das artistas e o idioma das músicas; questões relacionadas à proporção de homens, mulheres e artistas que fogem de classificações binárias de gênero, além de outras informações relevantes. Com essas informações, pudemos visualizar uma breve identidade de cada plataforma, ano a ano.

## CONCLUSÃO

Diante das análises feitas acerca das plataformas YouTube, Deezer, Spotify, Amazon Music e Tidal, podemos observar que o gênero musical Sertanejo tem uma grande presença em todas elas. Ele é predominante nas plataformas que apresentam *rankings*, enquanto nas *playlists* de curadoria (casos de Amazon Music e Tidal) há uma diversidade maior, com mais gêneros aparecendo e em números mais equilibrados. Essa recorrência do Sertanejo se dá a partir do ano de 2014 e se consolida de forma consideravelmente rápida.

A presença feminina nos *rankings* e *playlists* é baixa, o que pode ser interpretado como um reflexo de uma estrutura machista da sociedade. Menor ainda é a presença de artistas *drag queens* e trans. É importante salientar que as mulheres que mais aparecem nas listas obtidas são Anitta e Marília Mendonça. Anitta é uma artista que iniciou sua carreira no Funk e hoje é uma artista Pop, e, Marília Mendonça, uma artista do Sertanejo.

Os *rankings* apresentados - principalmente do YouTube, Deezer e Spotify, por estarem no Brasil há mais tempo - nos mostram haver um período em que artistas estrangeiros predominam ou dividem em igualdade a presença em relação à artistas brasileiros. Somente depois de algum tempo operando no país, percebemos uma predominância nos artistas nacionais nessas listas. Isso nos dá indícios do período em que as plataformas tornaram-se agentes importantes do mercado musical brasileiro, e também da utilização das plataformas como ferramenta de escuta musical por parte do público.

Podemos afirmar que nas plataformas com mais tempo no Brasil, sempre há a presença de estrangeiros desde a chegada delas até o período de 2016 a 2018, sendo estas plataformas YouTube, Deezer e Spotify. O YouTube chegou ao Brasil em 2012, o Deezer em 2014 e o Spotify em 2015. O Deezer e o Spotify têm políticas de entrada para artistas diferentes das do YouTube, sendo este mais acessível, o que pode ter influenciado a maior presença de artistas nacionais. No primeiro ano do Deezer no Brasil só aparecem nos seus *rankings* artistas estrangeiros e, no segundo ano, estes ainda são maioria. É somente no ano de 2016 que estes números começam a ser alterados e a presença de artistas brasileiros vai se tornando maior. No Spotify, os dois primeiros anos contém apenas artistas estrangeiros, porém em 2017 já apresenta uma maior recorrência de brasileiros. Esse apontamento nos leva a pensar que houve um tempo de aproximadamente três anos para que, tanto artistas quanto público, incorporassem as plataformas a suas práticas.

Percebe-se que nos espaços de visibilidade das plataformas que foram foco deste trabalho - no caso, seus *rankings* e suas *playlists* de destaque - predominam repertórios de determinados gêneros - notadamente o gênero Sertanejo - e artistas que tem vínculo com grandes agentes da indústria fonográfica. Ainda que seja um apontamento incipiente, esse nos parece um rastro importante a ser seguido, uma possível controvérsia a ser cartografada. Os maiores números de visualizações levantados nesta pesquisa são de artistas expressivos dentro da indústria fonográfica, e, de gêneros musicais populares, indicando que a indústria predomina nessas plataformas. Os artistas de menor porte só aparecem em listas de curadoria e longe das primeiras posições - ainda que não se saiba se essas *playlists* representam um *ranking* ou não, os artistas de maior parte aparecem sempre nas posições iniciais.

## REFERÊNCIAS

ERIKSSON, Maria; FLEISCHER, Rasmus; JOHANSSON, Anna; SNICKARS, Pelle; VONDERAU, Patrick. Spotify Teardown: inside the black box of streaming music. Cambridge, Londres: The Mit Press, 2019.

HELMOND, Anne. The Platformization of the Web: making web data platform ready. Social Media + Society, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 205630511560308, 1 jul. 2015. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305115603080>. Acesso em: 28 ago. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF THE PHONOGRAPHIC INDUSTRY. Global Music Report 2022. Londres: Ifpi, 2022. Disponível em: <https://www.ifpi.org/resources/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LATOURE, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador - Bauru: Edufba - Edusc, 2012.

LATOURE, Bruno. Investigação sobre os modos de existência: uma antropologia dos modernos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

LEMOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

PRÓ-MÚSICA - PRODUTORES FONOGRAFICOS ASSOCIADOS. Mercado Fonográfico Mundial e Brasileiro em 2018. Rio de Janeiro, 2019. 15 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrxrhtxa>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PEREIRA DE SÁ, Simone. Música pop-periférica brasileira: videoclipes, performances e tretas na cultura digital. Curitiba: Appris, 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. The Platform Society: public values in a connective world. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.

VENTURINI, Tomaso. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. Public Understanding of Science, v. 19, n. 3, n. Sage Publications, p. 258–273, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrysx7t7>. Acesso em: 27 jun. 2022.

WESTERMANN, Bruno. As coisas e o ensino de violão: Relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância. 227 f. 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.